

Sermão 527

O jejum IV.

Santo Agostinho

Análise

O jejum foi estabelecido pelo exemplo de Cristo. É pela abstinência que se pode recuperar o que a intemperança fez perder. O exemplo de Moisés dá um novo patamar de autoridade ao jejum. O poder do jejum. A verdadeira perfeição do jejum consiste em triunfar interiormente sobre a cupidez e atender as necessidades dos pobres.

01 – O jejum foi estabelecido de acordo com o de Cristo.

Agora é o tempo favorável, agora é o dia da salvação¹.

Meus irmãos! Estes são os dias em que, através de mortificações corporais, trabalhamos pela salvação de nossas almas. Sem dúvida que neles mortificamos nosso ser exterior, mas também neles vivificamos nosso ser interior.

O jejum é, de fato, como que o alimento de nossas almas, pois, se ele nos impõe sacrifícios, ele beneficia também nossa salvação.

Entre outros exemplos de santificação, Nosso Senhor e Deus Jesus Cristo, nos deu o do jejum e o da Quaresma. Ele indicou mesmo o número de dias que ele deve durar, já que jejuou durante qua-

¹ 2 Coríntios 6: 2.

renta dias. Ele é, portanto, o autor do seu jejum, assim como ele será mais tarde o remunerador das suas mortificações.

O Redentor jejuou então por quarenta dias. É, no entanto, com toda evidência que ele não tinha cometido nenhum pecado e que não tinha nada a temer.

Ora, se o Deus que estava isento de qualquer erro se dedicou a este ato de penitência, como então ele é necessário a quem se submete a ele, já que está exposto ao engano!

E se tais mortificações foram impostas a um inocente, com que justiça mais ele não deve ser exigido de um culpado?

Ao desfrutar do fruto da árvore, violando a lei do jejum à qual estava submetido, Adão, o iniciador do gênero humano, se tornou o mestre dos pecados, depois de ter sido o mestre do Paraíso e, como consequência de sua prevaricação, a morte jogou sobre nós seu aguilhão.

Todo aquele que deseja viver deve amar, então, a abstinência, pois, vocês sabem, foi ao cobiçar um alimento que o ser humano se condenou a morrer. A ardilosa serpente, que tinha seduzido nossos primeiros pais estimulando-os à gula, não se aproximou então do Salvador no momento do seu jejum, para tentá-lo? Não é capaz de tudo, essa audaciosa?

Mas, mantendo o jejum, o Senhor deixou confuso o antigo inimigo da humanidade e o novo Adão expulsou o vencedor do velho Adão.

Ó admirável poder da abstinência! Através do jejum, ela triunfa sobre o diabo, a quem a gula dera outrora a vitória.

02 – Acredita-se que Moisés também jejuou.

Dizem que Moisés também observou um jejum de quarenta dias antes de receber a Lei de Deus. Foi o jejum que obteve o favor dos mandamentos divinos e a graça de observá-los.

Moisés foi privado das conversas com Deus, mas ele desfrutava de sua presença. O povo, ao contrário, entregando-se aos excessos da bebida e da comida, se precipitou ao culto das falsas divindades e, porque só procurava se saciar, só buscou praticar as superstições dos gentios.

03 – O poder do jejum.

Acabamos de demonstrar a vocês que, não apenas Jesus Cristo, mas também Moisés e muitos outros nos deram o exemplo do jejum. Vejamos agora quais são seus benefícios e sua utilidade.

O Salvador fala do diabo aos seus discípulos e lhes diz: *Esta espécie de demônio, só se pode expulsar à força de oração e de je-*

*jum*². Aquele possuído pelo diabo, que os Apóstolos não puderam libertar, Jesus declarou que o jejum seria capaz de recuperar a saúde.

Este é para nós o único meio de crescermos na prática das virtudes. Observem então, meus irmãos, a força que tem o jejum e que graças ele pode propiciar às pessoas, já que ele pode até mesmo servir de remédio aos outros!

Observem como ele santifica aquele que o pratica pessoalmente, já que ele é tão adequado para purificar até mesmo quem não o pratica!

É realmente uma coisa admirável, meus irmãos, que as mortificações de uns beneficiem outros!

04 – O jejum mais precioso é privar-se das concupiscências e ajudar os pobres.

No entanto, não imaginem que, ao colocar em prática o jejum físico, ao qual vocês se acreditam agora obrigados, vocês não tem nenhum outro para praticar. Há outro muito mais perfeito, que é aquele que se pratica no íntimo do coração. Ele é tão mais agradável a Deus quanto mais ele escapa dos olhares humanos.

Esse jejum consiste em se abster de todas as concupiscências que a carne levanta em nós contra o espírito. É pouco nos privarmos de alimentos se nos entregamos aos prazeres do vício. Não é sufici-

² Mateus 17: 20 e Marcos 9: 29.

ente nos mantermos em guarda contra a gula; precisamos também nos colocar protegidos contra a avareza, nos mostrando generosos com relação aos pobres.

De que serve nos mostrarmos severos com relação aos alimentos se ainda nos deixamos levar por disputas e somos indulgentes com nossa personalidade violenta? Por consequência, coloquemos um freio na nossa intemperança verbal, assim como colocamos na nossa intemperança alimentar.

Evitemos com cuidado as divisões, as rixas, as iniquidades, para que não se apliquem a nós estas palavras do Profeta: *“Sabeis qual é o jejum que eu aprecio?”*, questiona o Senhor Deus. *“É romper as cadeias injustas, desatar as cordas do jugo, mandar embora livres os oprimidos e quebrar toda espécie de jugo. É repartir seu alimento com o esfaimado, dar abrigo aos infelizes sem asilo, vestir os maltrapilhos, em lugar de desviar-se de seu semelhante”*. Então tua luz surgirá como a aurora e tuas feridas não tardarão a cicatrizar-se. Tua justiça caminhará diante de ti e a glória do Senhor seguirá na tua retaguarda. Então, às tuas invocações, o Senhor responderá e a teus gritos dirá: *“Eis-me aqui!”*³

Vocês observaram então, meus irmãos, qual foi o jejum que o Senhor escolheu e a recompensa prometida por ele aos que praticam esse jejum.

³ Isaías 58: 6-9.

Repartir seu alimento com o esfaimado, dar abrigo aos infelizes sem asilo, vestir os maltrapilhos. Esta então é a natureza do jejum que agrada a Deus: dar, nestes dias, aos indigentes, o que você deixar de consumir, pois é digno de uma alma religiosa e crente praticar a abstinência em benefício, não da avareza, mas da caridade. Você não será largamente recompensado pelos seus sacrifícios, se seu jejum servir para propiciar ao outro a tranquilidade?



Créditos

© 2021 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Sermons inédits. Quatrième supplément. Deuxième section. Sermons sur les fêtes de l'année II. Quarante-septième sermon.

Traduzido do latim para o francês pelos Abades Bardot e Aubert.

Conteúdo

Sermão 527	1
Análise.....	1
01 – O jejum foi estabelecido de acordo com o de Cristo.....	1
02 – Acredita-se que Moisés também jejuou.....	3
03 – O poder do jejum.	3
04 – O jejum mais precioso é privar-se das concupiscências e ajudar os pobres.	4
Créditos.....	7
Conteúdo.....	8